

Endechas a Bárbara escrava

Letra: **Luís de Camões** / Interpretação: **Zeca Afonso**

Tom: **Em**

Capo no 3º traste

R **E** **F** **R** **Ã** **O**

	Em		D
Aquela	cat <u>iva</u>	que me tem	cat <u>ivo</u> ,
	D7		G
Porque nela	<u>vivo</u>	já não quer	que <u>viva</u>
	B7		C
Eu nunca vi	<u>rosa</u>	em suaves	<u>molhos</u> ,
	F		B7
Que pera meus	<u>olhos</u>	fosse mais	form <u>osa</u> ↑

	Em		D
Nem no campo	<u>flores</u> ,	nem no céu	estrelas
	D7		G
Me parecem	<u>belas</u>	como os meus	am <u>ores</u>
	B7		C
Rosto singular,	olhos sossegados		
	F		B7
Pretos e cansados,	mas não de matar		↑

	Em		D
Uma graça	<u>viva</u>	que neles lhes	m <u>ora</u>
	D7		G
Pera ser	senh <u>ora</u>	de quem é	cat <u>iva</u>
	B7		C
Pretos os	cabelos,	onde o povo	<u>vão</u>
	F		Em
Perde opinião	que os louros são	<u>belos</u>	↓

Instrumental + Refrão

	Em		D
Pretidão de	Am <u>or</u> ,	tão doce a	figura
	D7		G
Que a neve lhe	jura	que trocara a	<u>cor</u>
	B7		C
Leda mansid <u>ão</u>	que o siso	acompanha	
	F		B7
Bem parece	estranha,	mas bárbara	<u>não</u> ↑

Em D
 Presença serena que a tormenta amansa
D7 G
 Nela, enfim, descansa toda a minha pena
B7 C
 Esta é a cativa que me tem cativo
F Em
 E pois, nela vivo, é força que viva ↓

Instrumental

R E F R Ã O	Em D Aquela cat <u>i</u> va que me tem cat <u>i</u> vo, D7 G Porque nela <u>v</u> ivo já não quer que <u>v</u> iva B7 C Eu nunca vi <u>r</u> osa em suaves <u>m</u> olhos, F Em Que pera meus <u>o</u> lhos fosse mais form <u>o</u> sa ↓
--	--

Instrumental